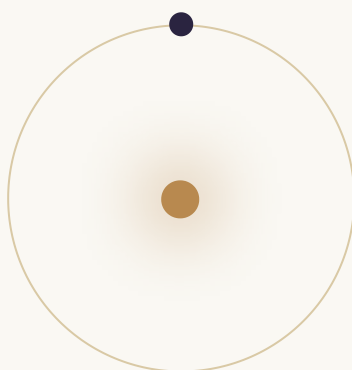


birth.hour



O Ritual de Aniversário

Uma cerimónia escrita para o teu retorno solar

Uma hora. Uma caneta. O dia em que o Sol volta ao ponto onde te encontrou.

O que isto é — e o que não é.

Uma vez por ano, o Sol regressa ao grau exacto do zodíaco que ocupava no minuto em que nasceste. A astrologia chama-lhe *retorno solar*. É o único facto astronómico do teu aniversário — tudo o resto são velas e mensagens.

Este ritual não promete magia, não prevê o teu ano e não pede que acredites em coisa nenhuma. É uma cerimónia de atenção: uma hora protegida, uma vez por ano, para fechar com honestidade o ano que termina e abrir com intenção o que começa.

A repetição é que faz dele um ritual. Feito uma vez, é uma hora bem passada. Feito todos os anos, torna-se uma conversa contigo através do tempo — e a carta da última página é o correio dessa conversa.

O que precisas.

Uma hora sem interrupções, de preferência na semana do teu aniversário. Uma caneta. Estas páginas, impressas — ou um caderno que gostes de abrir. Se te apetecer acender uma vela ou fazer um chá, acende e faz: a cerimónia gosta de pequenos gestos.

Telemóvel noutra divisão. O ano que termina merece a tua atenção inteira.

Senta-te. Respira três vezes. Escreve isto:

A data e a hora deste momento. O lugar onde estás. Uma linha sobre como chegaste até esta cadeira — cansado, curioso, apressado, em paz. Não corrijas: a primeira frase verdadeira abre a porta às outras.

Quando terminares, lê o que escreveste uma vez, devagar. A cerimónia começou.